
107ª SESSÃO ORDINÁRIA 13NOV2017

(Texto sem revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Registro a presença do Deputado Estadual Altemir Tortelli, da bancada do Partido dos Trabalhadores. Seja muito bem-vindo, Deputado.

O Suplente Lídio Santos, em função da impossibilidade de os Suplentes Engº Comassetto, Leonel Guterres Radde, Ariane Chagas Leitão, Laura Sito, José Dorley dos Santos, Margarete Moraes, Baba Diba de Iyemonja, Thiago Gonçalves Braga de Quadros, Pedro Leonardo da Luz Loss, Professor Bernardo, Reginete Souza Bispo, Thais Maria Ferreira Sampaio e Samir Sanches Squeff assumirem a Vereança, assumirá no lugar do Ver. Aldacir Oliboni. Solicito ao Suplente Lídio Santos que entregue seu Diploma e a Declaração de Bens a esta Mesa.

(Procede-se à entrega do Diploma e da Declaração de Bens.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Solicito que os presentes, em pé, ouçam o compromisso que o Suplente Lídio Santos prestará a seguir.

O SR. LÍDIO SANTOS: "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Declaro empossado o Ver. Lídio Santos. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Lídio Santos, V. Exa. integrará a Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação de Apoio às Pessoas com Câncer – AAPECAN, que tratará de assunto relativo ao serviço testado pela entidade sobre a exposição fotográfica “Registros da Alma”. A Sra. Lauriana Nardini, representando a AAPECAN, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

A SRA. LAURIANA NARDINI: Boa tarde a todos, aos Vereadores aqui presentes, em especial, o Ver. Prof. Alex, que nos oportunizou estar aqui hoje falando um pouco do trabalho da Associação de Apoio às Pessoas com Câncer – AAPENCAN, e também, no mês de outubro, nós pudemos fazer uma exposição aqui na Câmara de Vereadores do projeto Registros da Alma, contemplado com mulheres que tiveram câncer de mama, que estão superando, que já superaram o câncer, para poder fazer essa mobilização, que câncer também tem cura, e da importância da prevenção, de fazer os exames, da detecção precoce.

Bom, para falar um pouco da instituição, ela foi fundada em 2005, em Caxias do Sul. E de lá, até agora, temos 14 unidades no Estado, sendo nove delas com casa de apoio, onde recebemos pessoas que são do Interior do Estado e que fazem tratamento de câncer aqui em Porto Alegre.

Então, através do serviço de acolhimento institucional que temos na associação, onde atendemos pessoas com diagnóstico de câncer e o familiar que a acompanhe durante o tratamento de quimio e radioterapia. Nosso serviço funciona de segunda à sexta-feira. Nos finais de semana, as pessoas retornam para seus endereços de origem, isso faz com que as pessoas tenham uma melhor qualidade de vida, não precisando vir todo o dia e retornar para seus municípios. Isso nos municípios mais próximos. E nos municípios mais distantes a dificuldade que as pessoas têm em vir e ter que voltar no mesmo dia por um período de 20 ou 30 sessões de principalmente de radioterapia. A gente se respalda pela Lei nº 12.868, de 2014, art. 38, inciso III, que diz: “É um serviço de acolhimento institucional provisório que recebe pessoas com diagnóstico de câncer que estejam em trânsito e sem condições de autossustento durante o tratamento de doenças graves fora da localidade de domicílio”. Está respaldado pela LOAS; ficam dentro da política de assistência social esses serviços de acolhimento institucional.

A gente tem esse serviço de apoio em Porto Alegre desde 2013, mas, desde 2008, a gente vem desenvolvendo um trabalho com Porto Alegre e Região Metropolitana mais no

sentido de um programa de orientação e apoio individual e familiar para pessoas que são de Porto Alegre e Região Metropolitana, é composto por uma equipe técnica de assistente social e psicólogo, que fazem o trabalho diretamente com os usuários e que é referenciado pelo CRAS, pelo Centro de Referência de Assistência Social e pelos hospitais. A gente recebe as pessoas que são encaminhadas até nós por busca espontânea e por pessoas que conhecem o nosso trabalho e que fazem esses encaminhamentos.

O que a gente faz nesse programa? Temos serviço de orientação, serviço de grupo, de atendimento tanto individual quanto familiar, visitas domiciliares, orientações seja para eles poderem ter acesso à rede pública de saúde ou a algumas coisa que têm dúvida com relação a parte mais informativa do tratamento e como fazem esse acesso. A gente trabalha no sentido de orientação e também a gente tem apoio material para pessoas que estão em situação de vulnerabilidade decorrente da situação de renda. E também outro programa que temos é um programa de promoção à saúde, que é trabalhado o ano todo também, mas mais eficazmente nos meses outubro e novembro, em função do Outubro Rosa e do Novembro Azul, quando são levadas palestras para empresas, escolas, para a comunidade no geral, levando informação, falando da detecção precoce, da importância de fazer os exames. Nesse programa a gente trabalha muito também com a questão da divulgação, no sentido de prevenir. Por exemplo, no verão a gente trabalha com o câncer de pele, com mais ênfase, falando da exposição ao sol, sobre a importância de usar protetor solar. Mais especificamente, neste mês de novembro, nós levamos informação aos homens sobre a importância de fazer o exame de próstata, a importância de procurar um médico para fazer essa detecção e o acompanhamento, seja ele anual, semestral ou conforme a orientação médica. Isso é um pouco do trabalho que realizamos. A instituição fica localizada na Av. Ceará, nº 1260, no Bairro São João, aqui em Porto Alegre. As outras unidades no Estado ficam localizadas na região da Serra, em Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Lagoa Vermelha, Farroupilha, Santa Cruz do Sul, Lajeado; na região do Vale do Taquari, Rio Pardo; na região sul nós temos em Pelotas, Camaquã, Rio Grande e Bagé, e na região central a gente tem em Santa Maria, Uruguaiana e Ijuí. São essas as unidades que a gente tem no Estado. Nós atendemos a partir do diagnóstico de câncer, para que as pessoas tenham uma melhor qualidade de vida durante o tratamento, tanto do paciente quanto do seu familiar. Agradeço a atenção de todos. Muito obrigado por

estarem ouvindo um pouco do trabalho realizado pela Aapecan, Associação de Apoio a Pessoas com Câncer. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convidamos a Sra. Lauriana Nardini a fazer parte da Mesa.

O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. REGINALDO PUJOL: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu queria, antes de mais nada, cumprimentar a Lauriana Nardini que representa hoje aqui a Associação de Apoio às Pessoas com Câncer, bem como nos apresentou informações muito importantes a respeito dos serviços prestados pela entidade e também se referiu à exposição fotográfica “Registro da Alma”.

Eu tenho uma razão muito especial para saudá-la e cumprimentá-la pelo trabalho desenvolvido. Eu tenho um fato na minha vida, que não só me autoriza como impõe uma manifestação nesta hora. Há pouco mais de dez anos, num exame médico superficial, encontraram alguma coisa diferente no meu pulmão e, depois de seis meses de observação, observou-se que aquela coisa diferente era o início de um processo cancerígeno, o que me levou a ser submetido a uma intervenção em que eu vi ser extirpado cerca de um terço do lobo direito pulmonar, e, com a graças de Deus, vi resolvido o processo cancerígeno, sem necessidade nem de quimioterapia nem de radioterapia. Isso me levou, nos últimos anos, a acompanhar esses processos, e eu sei o quanto são dolorosas aquelas situações em que tardiamente identificado o processo ficam sem possibilidade de um tratamento adequado que possa restabelecer, senão inteiramente, pelo menos razoavelmente a normalidade biológica da pessoa. Então, ouvindo as informações sobre o seu trabalho, eu devo registrar nos Anais da Casa que são informações muito importantes. Eu não tenho a menor dúvida de dizer que, se alguém seguir os aconselhamentos de vocês, provavelmente vamos ter a redução de muitas e muitas agruras pelas quais passam as pessoas e, mais do que as pessoas, as suas famílias, que são as que mais sofrem nessas condições.

Meus cumprimentos. Querem que levem aos seus valiosos e valorosos companheiros de luta a certeza de que dispõem de um gabinete aqui na Câmara de Vereadores, que é o

pág. 4

meu gabinete, totalmente à disposição de vocês, para, quando for necessário, ser utilizado nessa bela causa que vocês representam com tanta eficiência, com tanta dignidade e, mais do que isso, com grande sensibilidade humana, que é o mais importante nessa hora em que, cada vez mais, se carece de solidariedade entre as pessoas e numa hora em que o avanço da Medicina nos dá o direito de aguardarmos com ansiedade e até com esperança salvarmos muitas vidas e mitigarmos muitas outras. Meu abraço e minhas congratulações.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Boa tarde, Lauriana, saudando a ti, saúdo também a todos os associados e colaboradores da Aapecan, essa entidade que presta um serviço inestimável para a sociedade, num dos momentos de maior fragilidade emocional. Vocês podem trocar vivências e oferecer esse arrimo para as pessoas que estão tão prejudicadas, combatidas e emocionalmente desestruturadas. A descoberta da doença abre uma série de pensamentos muito negativos. E a atitude que vocês tiveram pedindo, mostrando e organizando aquela mostra fotográfica para resgatar a autoestima de mulheres nesse momento tão dramático da vida foi muito bonita. Então parabéns a vocês, ao trabalho, ao acolhimento das pessoas nesse momento tão complicado, que é o momento da doença, em que muitas vezes as pessoas não têm a quem recorrer e encontram na Aapecan o apoio necessário para enfrentar esse momento tão difícil. Parabéns! Longa vida à Aapecan e um bom trabalho para todos vocês!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. DR. GOULART: Sra. Lauriana, faço a saudação ao seu trabalho através da Bancada do meu Partido, o PTB; do Presidente, Ver. Cassio Trogildo; nosso Líder, Ver. Paulo Brum; e nosso querido Líder do Governo também, Ver. Luciano Marcantônio. Eu sei

da importância desse trabalho, porque até há bem poucos anos trabalhei muito com o câncer. Fiz muitas cirurgias de câncer no Hospital Fêmina. E a pessoa que chega com o diagnóstico de câncer, chega diminuída, ela chega com medo de sofrer, com medo de gastar dinheiro, com medo de morrer. E se ela não tiver esse acolhimento, que às vezes custa a aparecer dentro do próprio SUS, ela começa com o seu tratamento até posto em xeque, por ela mesma. Então quero cumprimentá-la e dizer da importância disso. E nós temos um grupo parecido com o seu que trabalha na Restinga, dirigido pela nossa querida irmã Maria da Graça. Então, parabéns! Um beijo para a tua gente e bom trabalho! (Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. CASSIÁ CARPES: Quero saudá-lo Presidente, saudar a Lauriana, esse belo trabalho, e dizer que em nome da Bancada do PP, deste Vereador, Ver. Cassiá Carpes; Ver.^a Mônica Leal, Ver. Ricardo Gomes e Ver. João Carlos Nedel se somam às demais Bancadas e aos demais Vereadores pela importância da sua entidade, porque é muito difícil tu adentrases à Casa das pessoas, ao coração das pessoas, e pregares uma forma de solidariedade. As pessoas precisam disso, mas é muito difícil fazer. Senão todo mundo faria, se fosse fácil. Tu teres a confiança das pessoas, transmitir confiança, dar auto-estima, fazer todo esse trabalho, é por isso que esta Casa está te parabenizando. Leve aqui, de todos os Vereadores desta Casa, tenho certeza, nosso parabéns, e se precisar, conte com esta Casa, tenho certeza de que estará junto com vocês, porque é um trabalho que poucos podem e poucos sabem fazer, que é conquistar as pessoas e dar uma força neste momento muito difícil da família, dos amigos. Enfim, parabéns a todos vocês. (Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ADELI SELL: Em nome da nossa Bancada do Partido dos Trabalhadores, em meu nome, dos Vereadores Lídio Santos, que assume hoje como suplente, Aldacir Oliboni,

titular da Comissão de Saúde, e Marcelo Sgarbossa, e da Ver.^a Sofia Cavedon, quero parabenizá-la. Bem-vinda a esta Casa. É tremendamente importante este conforto para o corpo e a alma das pessoas nestes momentos tão difíceis. No mês passado usamos na lapela o rosa, agora estamos usando o azul, exatamente para marcar, em outubro e novembro, a grande batalha da sociedade civil, que junto com governos em nível local, estadual e federal, possam combater esse mal com todos os meios possíveis para que aliviemos a dor, apesar de pessoas que vão viver a perda de muitas pessoas queridas, o vosso trabalho é altamente meritório. Portanto, vida longa a vossa associação, vinde a esta Casa sempre que necessário. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Boa tarde, Presidente. Cumprimento a Lauriana pelo belíssimo trabalho que tem o apoio do PSD, tem o apoio deste Vereador. Como é importante essa entidade, essa associação, para que as pessoas mais humildes no momento em que elas mais precisam e não têm o apoio. As pessoas que tem condições particulares, tranquilamente conseguem ir para o lugar onde possam ser tratados, agora, fico imaginando as pessoas...

<<ENCAIXE DE TEXTO>> **107ª SESSÃO ORDINÁRIA** **13.11.2017**

T 08 Jacira

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA:...um lugar onde eles possam morar. Agora, eu fico imaginando as pessoas que não têm, então, a tua Entidade vem ao encontro disso, oferecer a essas pessoas que estão precisando da gente. Então, é muito importante, tem o nosso apoio, ouvi os colegas, todo mundo citou um pouquinho. Eu já tive colegas que faleceram por não ter apoio, estavam jogados, vamos dizer, na sarjeta, e essas pessoas não tinham como, não tinham onde buscar um apoio, o porquê, e tentar, pelo menos, o tratamento para que possam vir a cura. Então, é importante isso aí, no mês de outubro, no mês de novembro, nós começamos a combater todos os tipos de câncer, que mata.

Essa é a verdade, quero agradecer a tua vinda aqui e parabenizar a Entidade. Conta com o nosso Partido, o PSD e com este Vereador.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Agradecemos a presença do Sra. Laubiana Nardini representante da Associação de Apoio às Pessoas com Câncer. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h41min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (14h43min) Estão reabertos os trabalhos.

O Sr. Lídio Santos está com a palavra, nos termos do art. 12 do Regimento.

O SR. LÍDIO SANTOS: Boa tarde Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, em primeiro lugar, quero agradecer à acolhida nesta Casa, por todos os Vereadores e Vereadoras; agradecer ao meu partido, o Partido dos Trabalhadores – PT; ao Ver. Aldacir Oliboni, que é um grande lutador e que proporcionou a possibilidade de eu estar aqui, hoje, substituindo-o; ao Deputado Tortelli, que está aqui presente, acompanhando a minha posse; à Deputada Maria do Rosário, que está com seus representantes, que estão aqui acompanhando; quero agradecer aos meus familiares que estão aqui, aos meus amigos, à periferia e à minha comunidade que nos colocou aqui hoje. Nosso objetivo, assumindo hoje esta cadeira neste Parlamento, é ser mais uma voz da periferia e das comunidades, é ser uma voz em defesa da Cidade e do seu povo, é ser a voz daqueles que sofrem, que estão abandonados e que precisam de serviços públicos de qualidade. Porto Alegre está abandonada! Basta caminharmos nas ruas e observarmos: se no Centro a situação é extremamente preocupante, imaginem vocês a periferia da nossa Cidade como está. Senhoras e senhores, não adianta o Prefeito ir uma vez por ano nas comunidades, com seus CCs, e no dia a dia não garantir o nível de qualidade dos serviços da Prefeitura e ainda parcelar o salário dos servidores. Queremos ser mais uma voz em defesa daqueles que sofrem com o retrocesso na Saúde, após o congelamento do Programa Mais Médicos, e com o corte de recursos que está trazendo de volta a longa espera por atendimento nos postos de saúde. Queremos ser mais uma voz em defesa da Educação

pág. 8

pública e de qualidade que está sendo destruída pelo decreto da atual Gestão, que não agrada nem a pais, alunos e professores. Queremos ser mais uma voz em defesa do carnaval criado pela periferia e pela população negra que está sendo desprezada, abandonada pela gestão de Marchezan. O carnaval é do povo e não deve ser jogado no colo da iniciativa privada. Queremos ser mais uma voz em defesa dos moradores atingidos pelas obras da Copa de 2014, na região da Grande Cruzeiro, que estão sendo despejados pelo não pagamento do aluguel social, pelo não pagamento do bônus moradia, em defesa daqueles que sofrem pela não conclusão dessas obras e de outras duas mil obras definidas pelo OP da Cidade. Minha total solidariedade às comunidades que estão sem água na Lomba do Pinheiro, na Cruzeiro, Partenon, Restinga, Belém Novo e em tantos outros bairros por falta de planejamento e atenção da Prefeitura.

Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, não podemos mais conviver com o descaso desse Governo na Cidade. Enquanto ele realiza palestras para o MBL, como fez no último sábado, em São Paulo, dando a entender aos servidores públicos que não gosta de trabalhar, dizendo palavras de baixo calão para parlamentares, nossa Cidade convive com o abandono e a falta de ação. A ideia é entregar para a iniciativa privada todo o patrimônio da população. Não deixaremos isso ocorrer. Estaremos na luta com a comunidade para impedir o retrocesso em nossa Cidade.

Por fim, quero afirmar com essa oportunidade aqui que serei uma voz do povo brasileiro contra o Governo golpista, corrupto que está destruindo o Brasil retirando os direitos da população querendo revogar as leis trabalhistas. Vamos trabalhar contra essa reforma da previdência e a privatização dos correios, da Eletrobrás e tantas outras. O Brasil é dos brasileiros e não de alguns empresários a tirar tudo aquilo que é do povo. Muito obrigado. Viva o povo da periferia! Viva o povo negro!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Esta Presidência faz um Requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornamos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Passamos à

PAUTA

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. ADELI SELL: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras e senhores, eu queria fazer uma saudação especial ao meu amigo, Deputado Altermir Tortelli, que se encontra acompanhando a nossa Sessão, o presidente do meu Partido, o Rodrigo.

Hoje, eu, lastimavelmente, preciso vir aqui, Sr. Presidente, para dizer que um colega nosso protocolizou um projeto de lei que proíbe apresentação, a manutenção e a utilização de animais em espetáculos circenses e em quaisquer outros eventos que os explorem. Ver. Cecchim, essa lei é minha! Essa lei é minha! Lei de vanguarda no Brasil inteiro! A proibição em circos no Brasil, a primeira Câmara foi a nossa. Sou surpreendido agora com um projeto de lei, já tivemos uma alteração dias atrás na Comissão de Constituição e Justiça, quando um colega pega e copia, quando já tem o dia disso, o dia daquilo, o Ver. Pablo sabe disso. Nós já decidimos na CCJ, quando tem o dia de tal coisa, não tem a semana. Chega de fazer isso. Agora está na imprensa uma balburdia em torno desse projeto de lei, quando inclusive, esse projeto de lei foi pego com outros projetos e solidificado, unificado num projeto de lei complementar, sobre todos os temas que dizem respeito a essa questão. Mas o que mais me atordoia, Ver. Bosco, é que a Procuradoria desta Casa deixou passar batido, e tem as leis. Mas não me admira, porque na semana passada, eu fui tolhido, Bosco, surpreendentemente com uma posição da Procuradoria desta Casa, e não é a primeira vez que isso acontece, eu sempre me calei. Mas não vou mais calar. Um projeto meu, nem vou discutir agora, que está na pauta, que se trata de uma questão administrativa. O que diz o Procurador-geral, que fala do art. 170, da Constituição Federal que é um problema de economia. O meu projeto não trata de questões econômicas, é só perguntar à assessoria do Camozzato, com quem eu discuti, está aqui o Dr. Rafael que sabe que não se trata disso.

O Sr. João Bosco Vaz: V.Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Para colaborar, Ver. Adeli, a bem da verdade, para colocar as coisas nos devidos lugares, a Diretoria Legislativa deu um parecer dizendo que já existe essa lei. E quando eu vi na

pauta, procurei-o e disse: “Não, essa lei que proíbe animais em circos é de autoria do Ver. Adeli há muito tempo, inclusive eu votei.” Eu falei.

O SR. ADELI SELL: Nós já sabíamos da preocupação da Diretoria Legislativa e mais da questão do Dr. Luiz Afonso. Eu tenho aqui inclusive a posição da Diretoria Legislativa, alertando o Vereador sobre essa questão. Eu nem toquei nisso porque aqui todos nós sabemos da condução que o Luiz Afonso dá a essa questão, eu estou falando da Procuradoria desta Casa. Eu sempre me calei, eu contestei porque não sou daqueles que acham que a gente tem que ficar o tempo todo contestando a Procuradoria, mas eu cansei! Porque o Procurador faz “copia e cola”, “copia e cola”, “copia e cola”, “copia e cola”! O que é isso? Mas que Câmara é essa? Ele quer esculhambar um processo meu que é um autoestudo que fiz sobre a questão da lei anticorrupção. Não vai ter colher de chá porque eu vou falar Vereador por Vereador, os que me conhecem sabem que eu estudo profundamente as questões de direito porque eu o respeito porque sei se ele não existir não existe nada, mas fazer “copia e cola”, esculhambando um projeto meu, Sr. Procurador, o senhor não vai conseguir fazer isso nesta Casa.

O Sr. Idenir Cecchim: V.Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Eu entendo a vossa indignação e eu também me indigno, afora, pior ainda é o Vereador sendo alertado que um colega já fez essa lei, manter o projeto.

O SR. ADELI SELL: Isso nós estamos vendo e não pode prosperar nesta Casa esse tipo de coisa. Logo aqui na Câmara de Vereadores que, no ano de 2017, esta Casa mostrou a sua dignidade, a sua independência em relação ao Executivo, na qual chegamos a questionar questões do Tribunal de Justiça. Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, Ver. Valter, teve que falar com o Tribunal de Justiça e nos falaram que não vinham na CPI! Que história é essa? Essa Câmara tem dignidade, aqui passaram figuras importantíssimas da república brasileira e nos não somos capachos nem do Executivo, nem do Legislativo e não vamos nos dobrar diante de certas questões. Finalmente preciso tratar do meu Projeto de Lei. Gostaria que todos os Vereadores lessem com humildade o Projeto de Lei que apresento, que obriga as empresas, as instituições e as organizações, públicas, privadas ou não governamentais, que celebrarem contrato, convênio ou

quaisquer instrumentos de vínculo formal com o Município de Porto Alegre para prestação de serviços ou fornecimento de produtos a apresentar o seu Código de Ética e Conduta. Está na Lei Federal, este projeto não trata de economia, nós não estamos nos imiscuindo em questões econômicas, é um projeto de direito administrativo público. Portanto, quero o vosso apoio.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Registro a presença do ex-Vereador, ex-Prefeito, ex-Presidente desta Casa, João Dib.

O Ver. André Carús está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. ANDRÉ CARÚS: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, quero fazer referência a dois projetos que estão em Pauta, começando pelo Projeto de autoria do Ver. Professor Wambert, que proíbe a atividade de guardador autônomo de veículos automotores – flanelinhas. Aproveito para resgatar uma ação do hoje nosso colega Ver. Idenir Cecchim, à época Secretário da SMIC, que promoveu um grande cadastramento daqueles flanelinhas que efetivamente querem trabalhar na cidade sem intimidar, constranger ou achacar as pessoas que querem estacionar os seus veículos nas vias públicas. Não vamos entrar no mérito aqui, Ver. Wambert, colega Mendes Ribeiro, que preside a CCJ, se essa é uma proposição que deve ser regulada por lei federal ou podemos nós aqui legislar em nível municipal. O fato é que essas pessoas que constroem todos os que querem estacionar os seus carros no entorno dos parques, próximo a bares e restaurantes, no entorno de eventos, experimentem ir num jogo do Internacional, no Beira-Rio, do Grêmio, na Arena, num evento no Salão de Atos da UFRGS, experimentem ir em algum local que tenha grande movimentação na cidade, para ver se não vai ter um flanelinha cobrando 20, 30, ou 40 reais nos deixando na incerteza se cuidou ou não do carro. Já bastam os preços absurdos, abusivos que são cobrados pelos estacionamentos no Centro e em outros bairros de Porto Alegre. O cidadão não aguenta mais pagar essa conta. Além de ter que pagar o aumento do combustível, o aumento do gás de cozinha e outras tantas coisas que vêm aumentando, ainda tem que se submeter ao constrangimento de ver o seu veículo sofrendo algum tipo de avaria ou vandalização por não aceitar pagar. Muito oportuno, Professor Wambert,

esse debate. Nós temos que separar quem realmente é trabalhador, quer trabalhar, quer exercer as suas funções com dignidade daqueles que querem se aproveitar do cenário de crise econômica, de desemprego no Brasil, para irem para as ruas constranger as pessoas, pedir dinheiro e, se não atendidos, ainda praticar represálias. O cidadão já está com medo, e muitos se escondem na digna atividade de flanelinha para praticar delitos e consolidar a criminalidade no espaço urbano.

Outro ponto que quero destacar, outro projeto que está em pauta é do nosso colega Ver. José Freitas, que determina a instalação de dispositivo no letreiro digital luminoso externo dos ônibus quando existir ocorrência de assalto. Esse é um projeto que dialoga com a necessidade local. A população que é usuária do serviço de transporte coletivo deve se cercar de todos os mecanismos possíveis. Já que os consórcios e as empresas responsáveis pela prestação desse serviço não disponibilizam meios para essa finalidade, então a Câmara de Vereadores que apresente propostas dessa natureza, para garantir maior segurança ao cidadão que precisa do ônibus para se deslocar até seu local de trabalho, para retornar para seu lar, para se deslocar no dia a dia.

Aproveitando, hoje escolhemos a nova direção da Comissão Especial do Transporte Coletivo nesta Casa, proposta pela Mesa Diretora. Felizmente, tenho muita confiança de que, a exemplo daquele trabalho que estamos desenvolvendo na Frente Parlamentar em Defesa do Meio Passe, vamos aprofundar a análise crítica e responsável sobre o pacote de projetos do Poder Executivo que guardam relação com o transporte público. Esses pacotes, no seu contexto principal, atacam justamente aquilo que os consórcios e a própria Carris, que prestam o serviço em Porto Alegre, alegam como o problema maior, podendo reduzir ainda mais o número de viagens e de usuários. O Executivo precisa refletir melhor sobre aquilo que está propondo, porque o transporte coletivo deve ser seguro, com preço justo e de qualidade. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. REGINALDO PUJOL: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, em discussão preliminar nós temos hoje 13 projetos de lei, grande parte deles em 1ª Sessão, pág. 13

entre os quais esses dois que o Ver. André Carús, com muita propriedade, escolheu, para priorizar na sua intervenção que nos antecede nesta tribuna, ou seja, o projeto de lei do Ver. Professor Wambert a respeito dos flanelinhas e o projeto de lei do Ver. Freitas, a respeito dos luminosos nos veículos de transporte coletivo de Porto Alegre. Mas, Sr. Presidente, eu acredito que esses dois projetos se ombreiam com o projeto de lei de emenda à Lei Orgânica, com alteração da carga horária da jornada de trabalho dos funcionários municipais, que hoje também tramita na discussão preliminar, no período de Pauta, pela primeira vez. Então nós vamos, Sr. Presidente, naturalmente, nos posicionar sobre esses três projetos, sendo que, se, durante o dia de hoje nós não esgotarmos as nossas opiniões a respeito dos três projetos, pelo menos procuremos, pela ordem que consta na relação distribuída pela Diretoria Legislativa, focar algum deles, sendo que, obviamente, o primeiro é o do Ver. Professor Wambert, que proíbe atividade de guardador autônomo de veículos automotores, os flanelinhas, numa proposta que eu acho que tem razão suficiente para provocar um belo debate nesta Casa, a começar, Sr. Presidente, por buscar – isso me encarrego de fazê-lo – renovar o requerimento junto ao Governo Municipal, que vem sendo apresentado desde o Governo passado, a respeito da chamada Área Azul na cidade de Porto Alegre, que não sabemos se continua funcionando, qual é o resultado que apresenta, e assim por diante. Ao que nos consta grande parte da Área Azul estão inertes, o que obviamente estimula que, naquelas áreas, surja a figura dos guardadores de automóveis, muitos deles alcunhados de flanelinhas. Eu não sou adepto dessas leis proibitivas. Lógico que todas as atividades existentes na Cidade precisam ser entendidas como tal; se existem guardadores de automóveis, se existem flanelinhas, é porque há necessidade que isso ocorra. Proibir que isso aconteça é ir contra a realidade da Cidade. Enquanto não for devidamente estabelecida a utilização do estacionamento temporário pago nas ruas de Porto Alegre, querer limitar a ação dos guardadores de automóveis é inconsequente. Por isso, Sr. Presidente, acho que essa proposta do Ver. Professor Wambert tem essa grande característica de provocar um amplo debate sobre esse assunto. Faz anos que se propôs, o Município, através das chamadas Áreas Azuis, regularizar a ocupação das áreas ainda disponíveis para estacionamento. São poucas? São. São insuficientes? São. Por isso, devem desaparecer? Não. Devem ser racionalizadas, devem ser bem regulamentadas e devem produzir efeitos. Por isso, Sr. Presidente, concluindo, mantive-me nesta 1ª Sessão de

Pauta, debatendo este tema, resguardando para debater os outros dois a que me referi, certo de que esse, desde já, começa a provocar um bom resultado, que é restabelecer o debate em torno do assunto na cidade de Porto Alegre. Era isso, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. RODRIGO MARONI: Boa tarde, Vereadores e Vereadoras. Queria, antes de qualquer coisa, falar em relação do que fiquei sabendo sobre o projeto dos circos, Adeli, jamais eu perderia um minuto de tempo com qualquer outro Vereadores, nem meio segundo, talvez, com relação a isso. Eu, de fato, apresentei quase duzentos e poucos projetos relacionados à causa animal, e fico até contente que talvez alguns outros, como a questão do circo, já existam, não é, Luiz? Eu li agora a carta do Luiz Afonso. Fico feliz porque, na verdade, reafirma um debate e reafirma uma discussão. Eu acho que sempre é importante. Eu já apresentei diversos projetos constitucionais ou não, mas muitos para o debate. E se existe como lei, fico mais contente ainda. Então, não há nenhuma hipótese de me preocupar com relação, Adeli, a qualquer outro Vereador aqui, dentro da Câmara, pelo contrário, tenho o maior respeito e absoluta indiferença com o trabalho dos outros no aspecto de não querer copiar, plagiar, não tenho esse interesse.

Com relação a minha inscrição para falar em Liderança, queria agradecer profundamente a presença do Paulo Goulart. Poderia dizer que ele é um pouco do que, na verdade, deveria ser uma secretaria. O Paulo Goulart, para quem não conhece, é uma pessoa absolutamente simples, morador da Zona Norte de Porto Alegre e que cumpre um papel, assim como muitos protetores, de praticamente ser uma secretaria de animais, literalmente um departamento de animais do Município. Seguramente, muitos Municípios não fazem nem 5%, 10% do trabalho do Paulo Goulart. Ele resgata, atende, trata, resolve – imaginem só! Uma das maiores motivações que eu tenho em ser Parlamentar da causa animal hoje é saber da existência do Paulo – eu falei para ele isso. O Paulo é zelador de um condomínio e sustenta centenas de animais não só da Zona Norte, como de Cachoeirinha, Gravataí, Canoas e em vários outros Municípios, está sempre disponível. E eu não poderia deixar de mencionar o trabalho desse protetor de animais que muito me

orgulha e muita diferença faz na vida de cada animal. Todos os dias, noites, olhando a rede social dele, a gente já resgatou alguns animais juntos. É uma pessoa superdisponível que, sempre que é chamado... Muitas vezes não tem dinheiro, eu estava comentando aqui que ele entregou quase todo o salário na veterinária hoje. E, com a ajuda da sua esposa, faz um trabalho sensacional e salvam milhares de animais por ano lá na Região Norte, na Região Sul, em todas as regiões da Cidade, e até fora.

E a Ana, que foi uma das incentivadoras a consolidar o nosso trabalho junto com o Paulo. Inclusive ela tinha dito que o Paulo era um protetor diferenciado – não é, Ana? Tu que conheces o trabalho da causa animal há muitos anos, uma pessoa que acompanha, uma voluntária, uma policial que todas as vezes que requisitada ajuda dezenas de protetores, não só de Porto Alegre, mas os de fora da Cidade também, animais de Porto Alegre e de outras cidades. Ela se coloca em risco, está sempre fazendo um trabalho que a polícia tem dificuldade, ganha parcelado e faz, animais de rinha... A Ana Tóppor enfrenta tudo isso. E, graças a Deus, existe Ana Tóppor na polícia para nos ajudar nos casos difíceis de assassinatos, estupros e violência. Então, eu fico muito feliz em poder falar desses dois protetores, antes de qualquer coisa, protetores, pessoas que têm suas vidas. A Ana inclusive, eu acho que vai ser uma mão na roda gigantesca, se colocou à disposição para ser voluntária no departamento dos animais, ou seja, para não ganhar nada e colaborar com um departamento que está sendo constituído em enormes dificuldades hoje, e que eu acho que poderá dar uma colaboração enorme para a Cidade se, de fato, conseguir ingressar, assim como a gente quer, junto ao departamento dos animais. Ana Tóppor, Paulo Goulart, meu total orgulho de ser amigo de vocês incondicional, e principalmente do trabalho que vocês fazem pela vida dos animais, e já fazem há tanto tempo. É uma satisfação e eu fico absolutamente feliz em conhecer pessoas como vocês. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Sr. Presidente, Ver. Cássio Trogildo, bem-vindo; Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, começa nesta Casa a Semana da Consciência Negra.

Estamos em novembro, Ver. Adeli Sell, Ver. Marcelo Sgarbossa, Ver. Aldacir Oliboni, que está em licença saúde, fez uma cirurgia, e Ver. Lidio Santos, faremos um rodízio na nossa bancada durante todo este mês, para que Vereadores Suplentes, negros e negras, possam estar neste Parlamento, possam marcar com sua voz, com sua palavra e com sua história a política municipal, marcando claramente a nossa convicção de que é preciso que homens e mulheres, negros e negras, estejam nos lugares de poder. Não basta, para quem quer transformar esta sociedade, reconhecer este povo que construiu o Brasil e que foi escravizado e foi proibido de possuir educação, sua própria cultura, terra onde morar e trabalho que lhe rendesse a sobrevivência. Nós entendemos que não basta reconhecer, é preciso que os negros e negras, como dizia nossa ministra da igualdade racial, participem da estrutura de poder, da estrutura que concede reconhecimento.

Por isso, Ver. Lídio, nós estamos muito orgulhosos com a tua presença aqui, falo em nome da bancada do PT, empodera-te, tu, que és um militante das lutas populares e que estás junto com teu povo, com o nosso povo mais sofrido que vive do trabalho, que tragas aqui essas pautas com mais força e ajude a bancada do nosso partido a compreender a urgência de trabalhar mais firmemente no combate ao racismo e às desigualdades.

A Semana da Consciência Negra começa, e aqui quero fazer o repúdio da nossa bancada à fala do jornalista William Waack, gravada, uma fala que mostra o preconceito que subjaz à sociedade brasileira, o preconceito que se reproduz nas piadas, nas expressões que destroem a autoestima do povo negro, dos meninos e das meninas, negros e negras, preconceito que não foi extirpado apesar da necessidade e da evidência do holocausto que este povo viveu, a partir do tráfico de pessoas, do assassinato, da tortura, da submissão de milhares e milhares de homens e mulheres, da retirada da sua liberdade, da negação do seu futuro e da sua possibilidade de identidade e de vida digna.

Essa fala desse jornalista, lamentavelmente, expõe o quanto a sociedade brasileira ainda tem uma fina camada de democracia, por baixo dela está um preconceito profundo, que é racista, xenofóbico, preconceituoso com as manifestações de gênero, de raça, de cor diferente das consideradas normais.

Infelizmente, esse mês da consciência negra teve, na semana passada, nesse Parlamento - que é majoritariamente branco, machista e autoritário - a votação, com apenas um voto contrário de uma Parlamentar, da PEC 181, que insere a proibição do

aborto em todos os casos, inclusive, os casos de estupro e os casos de risco de morte para a mãe. Um retrocesso brutal, inaceitável, que atinge as mulheres brasileiras, as mulheres mais fragilizadas, as mulheres violentadas que, pela visão equivocada e criminosa desses Parlamentares, têm que parir filho do agressor, têm que parir um filho que está arriscando a sua morte ou que nasceu com problemas gravíssimos que não constituirão uma pessoa.

Ora, essas duas questões mostram o quanto o atraso, o quanto o preconceito, o quanto a falta de respeito com as mulheres, com a diversidade ainda pautam, infelizmente, jornalistas e Parlamentares legisladores neste País.

Essas manifestações machistas, racistas, e que são normalizadoras do corpo da mulher, da vida da mulher e que determinam às mulheres negras serem as mais violentadas, as mais estupradas, as mais assassinadas, assim como os milhares de jovens negros que saem da escola, vão para a o crime e são assassinados, são marcas duras que jogam na cara desse Brasil que ele está muito longe de constituir a democracia plena. E nós não podemos mais ser tolerantes com esse tipo de medida.

Que façamos deste mês, mês da consciência negra, um mês de tomada de consciência, um mês de ações que sejam denunciadoras desse tipo de postura e construtoras de um mundo mais igual sem preconceito.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Professor Wambert está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. PROFESSOR WAMBERT: Sr. Presidente, colegas Vereadores, fiquei aí ouvindo o Ver. Flecha Negra aplaudir a Ver.^a Sofia Cavedon. Eu só queria dizer, Vereador, que, se o aborto for aprovado no Brasil, vai haver o maior massacre de negros da história da humanidade, porque serão os pobres e negros que serão trucidados no ventre das suas mães por controle social e controle de natalidade. Nasceu no século XIX essa teoria de que nós precisamos fazer controle populacional, e o controle populacional para os abortistas é através do genocídio. Então, muito me admira a Vereadora subir aqui para falar em igualdade. Igualdade entre pessoas, seres humanos, mas ela defende a morte de inocentes, o direito de a mãe, aquela que tem o dever sagrado de proteger quem está no

seu ventre, tirar essa criança numa curetagem, usando ácido. Eu quero convidar você que está em casa nos assistindo: entre no YouTube e assista um vídeo chamado “O grito silencioso”, vocês vão ver uma criança, um bebê sendo esquartejado e gritando. Esse vídeo fez com que o maior abortista nos Estados Unidos se tornasse um pró-vida. Então, é vergonhoso alguém subir aqui nesta tribuna para defender o genocídio.

Começamos hoje também a discussão do meu projeto, uma lei complementar sobre os flanelinhas de Porto Alegre. Nós precisamos discutir esse tema, que envolve segurança pública, um tema que envolve a ordem social, um tema que envolve a segurança das nossas mulheres, que são achacadas, que são agredidas. Eu duvido que um cidadão de Porto Alegre que usa automóvel não ter tido um problema de segurança pública com flanelinha nesta Cidade. E é um sofisma dizer que existe lei federal, isso não é nenhum problema constitucional, isso não é nenhum problema legal, porque a Constituição deixa muito claro que é competência do Município legislar sobre interesse local. Nós vamos trazer aqui dados em segurança pública da própria Brigada Militar para mostrar a violência, o absurdo que é a tomada das nossas calçadas, das nossas ruas por essa pseudoatividade profissional, que só serve para achacar o cidadão de Porto Alegre. Você estaciona, você é obrigado a pagar antecipadamente por um serviço que você não pediu, por um serviço que não vai ser prestado e sob ameaça da sua segurança e integridade do seu patrimônio. No ano passado estacionei na frente do Bambas da Orgia, chegou um flanelinha e dei R\$ 10,00 para ele; quando voltei ao carro, tinha outro flanelinha que me exigiu também R\$ 10,00. Aí eu falei para ele: “Olha, acabei de dar ao teu colega ali.” Sabem o que eu ouvi dele? “Da próxima vez tu volta a pé.” Esse é o comportamento, ora! Sou homem, sou robusto, estava acompanhado; agora, imaginem se fosse uma mulher! Isso é um absurdo, isso é uma pouca vergonha! Nós não podemos dar as costas para esse tema importantíssimo da nossa Cidade, que diz respeito à segurança das nossas famílias e à tomada do espaço público por uma horda de pseudoprofissionais que, na maioria, cometem crime de extorsão, sob ameaça de danificarem nosso patrimônio ou mesmo a nossa integridade física. Então eu convido todos os colegas da Casa a prestarem atenção neste projeto, a debruçarem o seu olhar não só sobre o projeto, mas sobre o grave problema que atinge a ordem social e a segurança pública em Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu não ia subir à tribuna, mas, pela fala do Ver. Wambert, que diz que me admira, que bom que ele me admira, porque a minha bandeira é negra. É a África, a raiz. Está aqui o Presidente Jorge, que me entregou o fôlder agora sobre a 15ª Semana da Consciência Negra, com o tema: Imposição dos negros frente à sociedade. Eu aplaudi a Sofia quando ela fala em igualdade. O que todos nós, negros, queremos é igualdade. Não é migalha, é igualdade; o direito que nos tiraram, o direito que tiraram do nosso antepassado à educação, Ver. Janta. Todo o mundo que vem aqui falar em igualdade para todos, eu vou aplaudir sempre, porque esta é a minha bandeira. A minha bandeira é a educação, o esporte e a minha raiz, que eu amo. Então, eu vou aplaudir sempre, e vou aplaudir sempre aquela pessoa que pede igualdade para todos, não só para a raça negra, para que tenhamos a liberdade de ir e vir, de trabalhar e nos educar para ser alguém amanhã. Há uma história muito mentirosa sobre a raça negra. Tudo o que se coloca nos livros é uma grande mentira. O que os negros fizeram foi uma coisa linda, assim como outros povos, como os italianos, os alemães, todos ajudaram a construir este País. Então, Ver. Paulo Brum, a gente pede igualdade. Não queremos migalhas. Igualdade é o que basta para que cada um dos negros possa buscar o seu espaço. Hoje ainda dei uma entrevista para uma faculdade falando sobre o negro, e me perguntaram se eu sofri racismo. Sofri muito, Mônica, muito, quando criança. Na minha cidade e no meu Estado foi onde o racismo foi mais forte, que foi em Minas Gerais. Os navios negreiros chegavam no Rio, e os negros iam tudo para Minas em busca do ouro, dos diamantes, dos cafezais. Nós sofremos muito. Os meus antepassados sofreram muito. Então, o que eu busco aqui hoje, o que eu peço é igualdade, é educação, não é migalha. O País nos deve educação, que não nos deu no passado. Tem uma história muito mentirosa, e eu sofri muito com isso, porque tinha clube de branco e clube de preto; praça de branco e praça dos pretos. Eu não entendia, porque eu era muito jovem. Hoje eu

entendo o porquê disso. E o meu aplauso, e a minha luta vai ser sempre contra a desigualdade neste País. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; na pessoa de V. Exa. cumprimento os demais presentes, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público que nos assiste das galerias e pela na TVCâmara, senhoras e senhores. Venho a esta tribuna no período de Pauta inicialmente fazer algumas considerações aos Vereadores que me antecederam na tribuna, quero me referir especialmente ao Ver. Adeli, porque têm sido recorrentes as reclamações de Vereadores com relação a iniciativas concorrentes. E nós acabamos de travar aqui, entre uma tribuna e um chimarrão, não é Ver. Adeli?, uma conversa com o Presidente Ver. Mendes Ribeiro com relação a essa situação da prejudicialidade, por quê? Porque é importante também que quem esteja nos assistindo possa compreender. Hoje no Regimento da Câmara para as iniciativas em tramitação existe uma preferência, Ver. Dr. Goulart. Então, se nós tivermos um projeto tramitando na Casa com referido assunto, outro projeto com referência ao mesmo assunto não poderá tramitar, correto? Eu já tive alguma situação parecida. Nos idos do meu primeiro mandato, eu fiz um projeto de lei que versava sobre estacionamento em shopping. Eu achava que tinha que ter um período de carência maior, de 20 minutos, vamos dizer. Hoje a maioria dos estacionamentos tem 15 minutos de carência. Mas eu me lembro que o Ver. Nereu D'Avila tinha um projeto também que versava sobre esse assunto, então o meu projeto não podia tramitar. Só que o projeto dele já estava tramitando há uns dez anos. E está tramitando, acho, até hoje e o assunto não foi vencido. Perdoem-me se eu estiver cometendo alguma injustiça, mas era mais ou menos nessa linha. Entretanto, se nós tivermos uma lei aprovada sobre determinado assunto, aí então o Vereador pode fazer um projeto que verse sobre a lei, e ele revoga a lei que está em vigor, ou revoga as disposições em contrário. Então nós precisamos ver se conseguimos encontrar um meio-termo e de certa maneira enfrentarmos essa pauta, porque a gente sabe que o Ver. Maroni tem várias iniciativas no que diz respeito à proteção aos animais, e ele vem aqui

pág. 21

fazer uma proposição relativa à apresentação em circos de animais, e o Ver. Adeli tem uma lei que já foi aprovada numa outra oportunidade, em outro mandato. Então existe aí realmente uma situação em que acaba constatando-se um constrangimento de iniciativas. Isso aconteceu comigo também, Ver.^a Mônica Leal, relativo a algumas outras questões. Por exemplo, temos um projeto de lei de iniciativa do Ver. Dr. Thiago que versa sobre o aleitamento materno, dia do aleitamento materno ou coisa que o valha, e eu fui procurado pelo pessoal do Rotary, nós temos um calendário de pessoas que visitam, mães que fazem a doação de leite para serem distribuídos nos hospitais onde as mães têm carência de leite especialmente nas UTIs neonatal, e eles pediram que eu fizesse o agosto dourado, mês da doação do leite, e aí o Vereador ficou meio assim: “Estás concorrendo na iniciativa comigo”, e tal. Então são situações que a gente precisa enfrentar e ver de que maneira a gente vai dar solução para esse tipo de encaminhamento para que não haja desentendimento de iniciativas e que as ações possam avançar. Estamos aí em homenagem ao novembro azul, reconhecido mundialmente, e eu acabo por me estender aqui nas considerações relativas a essa questão. Mas quero, especificamente, falar sobre um projeto da minha iniciativa, que é o bueiro inteligente: mal comparando, vocês devem ter visto uma cortina colocada pela Safeweb ali na Ipiranga, que é uma cortina que segura ou retém todo o lixo flutuante do Arroio Dilúvio. Em média são recolhidas ali duas toneladas de lixo por mês, e a nossa ideia era fazer o mesmo filtro nos bueiros. Conversando aqui esses dias, na garagem, com o pessoal, infelizmente a falta de manutenção dos nossos bueiros acaba por causar alagamentos, e a gente se preocupa, porque, tendo em vista a questão dos calçamentos permanentes que a Cidade vem fazendo e da implementação do asfalto, não chegamos ainda no nível de São Paulo, que qualquer chuva alaga tudo, porque é tudo asfalto, não tem para onde a água correr. Mas é muito importante que a gente possa estar pensando em medidas que possam combater essa questão dos entupimentos por lixo. A gente vê, é claro que não vai segurar um sofá, ou um pneu de carro, que, às vezes, se vê o pessoal colocando ali no Riacho Ipiranga. Se nós pudéssemos ter um filtro também nos bueiros e a gente quer trazer, então, esse debate aqui para o conhecimento da Casa, e a queremos ver se a gente consegue avançar também com essa iniciativa, que tramita em 3ª Sessão de Pauta. Pela atenção, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, membros desta Casa, público que nos assiste nas galerias, através da TV Câmara e da nossa Rádio Câmara, sábado, agora, dia 11 de novembro de 2017, começou a vigorar, no nosso País, uma dita Nova Reforma Trabalhista. Uma Reforma que dizem que vai gerar milhões e milhões de empregos no Brasil. Um país que está com mais de 23 milhões de desempregados, e acham que botando mulher grávida a trabalhar em local insalubre; botando mulher que está amamentando a trabalhar em local insalubre; as pessoas trabalhando feriados e domingos sem a compensação, sem hora extra, é gerar emprego; acham que pegar uma pessoa que está lá trabalhando, produzindo e largar esta pessoa no final do ano, o seu patrão, o seu empregador chamá-la, na hora de pagar o 13º salário, e lá junto com esse recibo está a quitação anual do seu contrato. Essa é a grande descoberta para gerar emprego no Brasil, essa é a grande descoberta que vai permitir que as pessoas virem empreendedores. Empreendedores, senhoras e senhores que estão aqui nas galerias, que estão nos vendo em casa, e nos ouvindo através da rádio, que vêm, diariamente, chegam no Trensurb, no Largo Glênio Peres, na Praça XV de Novembro, na Praça Parobé, na Av. Salgado Filho, que vêm em alguns ônibus na cidade de Porto Alegre e terminais de ônibus, os ditos empreendedores: pessoas que juntam um dinheiro e compram meia dúzia de águas minerais, refrigerantes, sucos, bolachas, balas, e vão vender. E tem um outro empreendedor: domingo agora o Ver. André Carús e o Ver. Mauro Zacher fizeram uma foto no Brique da Redenção, que está tomado de empreendedores, pessoas que também juntam seu dinheiro, vão ao atacado, compram produtos e botam a vender na frente do real empreendedor! Isso quando não vêm os caminhões distribuindo produtos para essas pessoas venderem, explorando cada vez mais o trabalho. Aí, nós vemos, durante a semana, na Av. Otávio Rocha, na Rua dos Andradas, na Rua Dr. Flores, na Av. Senador Salgado Filho, em todo o Centro de Porto Alegre, na Av. Assis Brasil, na Avenida da Azenha, nos bairros, nas avenidas, na Av. Osvaldo Aranha, na Av. Independência, milhares de empreendedores, trabalhando no popularmente chamado *shopping* garagem, *shopping* da calçada, competindo com aquele

pág. 23

empreendedor que paga aluguel, que paga água, que paga luz. Acho que esse é o exemplo no Brasil de que relações essa nova lei quer vender.

Aqui ninguém está preocupado com imposto sindical. O imposto sindical não garante a autonomia; o que garante a autonomia do movimento sindical são os sindicatos fortes, independentes e não um sindicato assistencialista, porque se enganam quando falam sobre o imposto sindical: o imposto sindical obriga o sindicato a ter médico, dentista, colônia de férias, uma série de coisas que quem tinha que dar é o Governo. Mas estamos preocupados é com os direitos dos trabalhadores que sábado foi rasgado. Até as empregadas domésticas que dormiam em casa e quando trabalhavam no feriado recebiam um *plus*, agora perderam, todos os trabalhadores em geral perderam esse *plus*. Ainda, no sábado, um grande hospital de São Paulo passou uma circular para todos os funcionários dizendo que a jornada seria de 12 por 36 horas. Agora, imaginem um médico trabalhando 12 horas, se é possível um médico ficar dentro de um hospital trabalhando por 12 horas! E depois ficar 36 horas folgando. No nosso País já temos dificuldade em conseguir médicos, além disso, estamos fazendo uma política que vai afastar ainda mais os médicos dos postos de saúde, dos hospitais, das urgências e emergências. Esse é um projeto que foi derrotado há séculos, agora só mudou o nome para Nova Lei Trabalhista, mas, na verdade, é o início do processo para escravizar os trabalhadores brasileiros. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h43min.)

TEXTO SEM REVISÃO